

 <b>PMMS</b>	<b>OPERAÇÕES POLICIAIS HELITRANSPORTADAS</b>	<b>PROCESSO: 6.03</b>	
		<b>PADRÃO: 6.03.07</b>	
		<b>ESTABELECIDO 28/09/2017</b>	<b>EM:</b>
<b>NOME DO PROCEDIMENTO:</b> Preparação para rapel <b>RESPONSÁVEL:</b> Equipe Policial Militar - Tripulação.		<b>REVISADO EM:</b>	
<b>ATIVIDADES CRÍTICAS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conferência de todo o material;</li> <li>2. Instalação dos equipamentos de operações em altura na aeronave;</li> <li>3. Briefing antes do início da operação</li> </ol>			
<b>SEQUÊNCIA DE AÇÕES</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Verificar o funcionamento dos equipamentos de operações em altura e conferir o estado de conservação da corda e seu perfeito aduchamento;</li> <li>2. Conferir a perfeita instalação da aranha na aeronave (hastes maiores à frente), e a fixação das malhas rápidas;</li> <li>3. Inspecionar os nós e amarrações da corda na aranha;</li> <li>4. Individualmente os TOP's deverão inspecionar seus EPIs (boldriês, luvas, mosquetões, freio oito, capacete);</li> <li>5. Inspecionar o armamento quanto à perfeita fixação dos mesmos na bandoleira;</li> <li>6. Conferir proteção de esqui para não comprometer a corda;</li> <li>7. Acondicionar o facão em local de fácil acesso.</li> <li>8. 2P deverá testar funcionamento do HT com o PTT remoto.;</li> </ol>			
<b>POSSIBILIDADES DE ERRO</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conferir e instalar os equipamentos sem a devida atenção;</li> <li>2. Instalar equipamento danificado ou com riscos para a operação.</li> <li>3. Efetuar operação na qual o equipamento não está habilitado, ou acima do limite permitido.</li> <li>4. Após o uso da corda, não efetuar a devida atualização.</li> </ol>			
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Operação realizada com a segurança e com a qualidade dos equipamentos</li> </ol>			
<b>AÇÕES CORRETIVAS</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Efetuar cada operação de conferência e instalação com atenção devida.</li> <li>2. Caso seja detectada deficiência no equipamento, substituí-lo e, na falta do mesmo, verificando o risco, abortar a missão.</li> <li>3. Não executar tarefas para as quais o equipamento não esteja devidamente</li> </ol>			

habilitado ou que haja dúvida na resistência.

### REFERÊNCIAS, DOUTRINAS e LEGISLAÇÕES

1. Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica).
2. Regulamento R-200 – Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983.
3. Lei complementar estadual de nº 190 de 04 de abril de 2014.
4. Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica nº 91, Subparte K.

#### ELABORADOR:

HIPÓLITO **VILA MAIOR** – TC QOPM.  
AMADOR DE CASTILHO GONÇALVES  
**COLLETES** – MAJ QOPM.  
**ELIMAR DIAS** DE SOUZA – 1º SGT QPPM.

#### APROVADO:

Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM  
Comandante-Geral da PMMS  
Mat. 38837021

#### REVISADO POR:

#### APROVADO:

#### RELAÇÃO DAS PÁGINAS E TÓPICOS ALTERADOS:

#### DIFUSÃO:

**PUBLICO INTERNO**

#### ESCLARECIMENTOS:

1. Os equipamentos devem ser acondicionados em local adequado, evitando a sua deterioração com o tempo.
2. Após o uso, a ficha dos cabos deverá ser preenchida para controle.
3. Qualquer anormalidade verificada com algum equipamento, este deverá ser retirado de operação para análise detalhada.

### POSICIONAMENTO ARANHA DE ANCORAGEM

